

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geociências - DGC

Coleção
IBEGEANA

informativo de
GEOCIÊNCIAS

Ano 1 - Número 2

Março e Abril de 1991

CONTEÚDO

DIREÇÃO	3
NPO	4
DECAR	6
DEGED	7
DEGEO	9
DEPIN	11
DERNA	15
DETRE	18
DIGEO/PA	21
DIGEO/BA	22
DIGEO/DF	25
DIGEO/GO	27
DIGEO/SC	29
GESAD	32
CALENDÁRIO DE EVENTOS	36
RELAÇÃO DE COLABORADORES	40

EDITORIAL

Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG

O Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas - PGIEG, que ainda hoje orienta a produção do IBGE, foi aprovado pelo Decreto número 74084, de 20 de maio de 1974.

Transcorridos cerca de 17 anos o PGIEG já não reproduz adequadamente a estrutura e conteúdo programático do IBGE. A reforma administrativa, implantada no final de 1986 e hoje já em significativo grau de consolidação; as transformações sociais, geradoras de novas e crescentes demandas sobre amplo leque de informações; os avanços tecnológicos, modernizadores dos processos de produção, são alguns dos fatores que motivou a reformulação do PGIEG.

Concebido enquanto um "Projeto Técnico", para a Instituição, o PGIEG permanece como o instrumento orientador da produção do IBGE, para o cumprimento de sua missão institucional - assegurar a produção e a disseminação de informações, sobre a realidade física; econômica; social e política do país. Torná-lo condizente com as atuais demandas sociais, quer quanto a natureza das informações produzidas, quer quanto aos processos utilizados para sua produção, se faz essencial na consolidação do papel do IBGE no contexto do planejamento nacional.

Para elaboração do capítulo geociências da nova versão do PGIEG, foi criado um grupo de trabalho com representantes das unidades que integram a DGC, buscando-se desta forma o envolvimento do corpo técnico da Diretoria.

O debate promovido pelo grupo de trabalho, no âmbito das unidades departamentais, motivou uma reavaliação da programação da DGC, possibilitando a construção de uma proposta que integra as diversas áreas temáticas da Diretoria. Desta forma, a estrutura departamental atua como suporte para viabilizar a divisão lógica do trabalho, enquanto que os programas representam as diretrizes gerais da estrutura de produção, não estando restrito ao âmbito de atuação de uma unidade exclusiva.

No contexto do PGIEG, a produção de geociências tem como elemento comum o território, variável essencial a todo processo de pesquisa e estudo da Diretoria. Tomando por base este pressuposto, a linha programática da DGC ficou definida, segundo quatro programas: Divisão Territorial; Caracterização do Território Ordenação do Território; e Informação em Geociências.

Cada um dos programas é subdividido em projetos e subprojetos, em função da linha temática e natureza do trabalho, de forma a contemplar a multiplicidade temática caracterizadora da área de atuação da geociências.

De acordo com a nova versão do PGIEG, o elenco de informações geradas no âmbito da DGC inclui, entre outras: a avaliação e acompanhamento da divisão política e regional do território; a manutenção do sistema geodésico brasileiro; mapeamento topográfico e temático; produção de atlas; estudos relativos a organização do espaço geográfico brasileiro; estudos de qualidade ambiental; diagnósticos ambientais.

Cabe, ainda, ressaltar que o programa de informação em geociências, congrega os projetos referentes aos processos de organização, tratamento e manutenção das informações produzidas pela Diretoria. A estruturação desta linha programática visa a possibilitar o pleno conhecimento e rápido acesso aos produtos sob a responsabilidade da DGC.

A versão final da proposta da DGC, já entregue a Presidência do IBGE, encontra-se à disposição em todos os Departamentos da Diretoria.

MARILOURDES LOPES FERREIRA
Diretor-Adjunto da DGC

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO - NPO

PROPOSTAS DE NOVOS PROJETOS

No mês de abril, o NPO/Equipe de Planejamento iniciou a elaboração das "Orientações para Apresentação de Propostas de Novos Projetos", trabalho que será apresentado aos Departamentos no mês de maio, com o objetivo de estruturar e uniformizar as propostas de novos projetos a serem desenvolvidos pelas unidades da DGC no PTA de cada ano.

PLANO GERAL DE INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS E GEOGRÁFICAS - PGIEG

Após a análise da Presidência do IBGE e da Direção da DGC, alterações estão sendo introduzidas na versão então divulgada, com vistas à sua publicação sob a forma de Decreto. As modificações procedidas, visam melhorar a estruturação e a apresentação do Plano, e até o final de maio de 1991 esta versão será distribuída aos Departamentos para conhecimento.

TREINAMENTO

Eventos Externos

Foi realizado o II ENSERPLAN - Encontro Nacional de Sensoriamento Remoto Aplicado ao Planejamento Municipal, com a participação do DECAR, DERNA e DEGEO, em Serra Negra/SP, de 02 a 05/04/91.

Eventos Internos

Sob a coordenação do NPO, foram realizados os seguintes cursos e palestras:

- Curso de MS.DOS, ministrado por servidor do DEGED, com clientela mista, de 08 a 29/04/91.
- Curso de Unix, ministrado por servidor do DEPIN, para clientela do mesmo Departamento, de 22 a 26/04/91.
- Palestras de Avaliação de Desempenho, ministradas pelo SRH/DEPLA. Início do ciclo em abril. 1º atendimento - NPO.
- Curso sobre Prática de Pesquisa, ministrado por servidor do DEGEO, iniciado no mês de abril, com duração de 3 meses, para clientela do DEGEO e DECAR.

Política de Treinamento

O Grupo de Treinamento da Equipe de Planejamento e Organização, vem elaborando uma proposta para a definição da "Política de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos da DGC".

CONTRATOS E CONVÊNIOS

Durante o segundo bimestre foram iniciados os procedimentos para celebração de Contrato de Prestação de Serviços Técnicos, a ser firmado com a Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE/PR, visando a execução, pelo IBGE, do Diagnóstico Ambiental da Amazônia Legal.

Ainda neste período, foram firmados os seguintes compromissos sob a coordenação do NPO:

- Contrato de Prestação de Serviços com a Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado de Goiás, SEPLAN/GO, visando o Zoneamento Ecológico-Econômico do Entorno do Distrito Federal e Aglomerado Urbano de Goiânia;
- Convênio de Cooperação com o Instituto de Planejamento Municipal de Goiânia - IPLAN/GO, objetivando assessoramento técnico na elaboração da Carta de Risco de Goiânia;
- Contrato de Comodato com a Universidade Estadual Paulista-UNESP, de Presidente Prudente, visando ceder por empréstimo equipamentos fotogramétricos desativados da linha de produção do DECAR. (Estereoplanígrafo, Ecomat-11 e Aviógrafos).

DEPARTAMENTO DE CARTOGRAFIA - DECAR

INFORMAÇÕES

1) Foram instalados no setor de restituição os "softwares" MAPS200 e PCPR0600 da Kern, a serem operados na aquisição de dados fotogramétricos digitais, bem como efetuada a ligação dos "encoders" para transformação dos movimentos mecânicos de X, Y e Z em pulsos elétricos.

Com a repontencialização dos equipamentos fotogramétricos analógicos, será possível gerar dados no formato digital através do processo de restituição.

2) Foram enviadas a COPEL as ampliações e positivos conjugados das folhas em 1:50.000, abaixo relacionadas:

QUERO-QUERO - SG-22-X-C-III-3

CORNÉLIO PROCÓPIO - SF-22-Z-C-I-2

ARAPONGAS-SF-22-Y-D-III-3

SABAUDIA-SF-22-Y-D-II-4

BANDEIRANTES-SF-22-Z-C-II-1

3) Estudos preliminares determinaram as coordenadas do centro geodésico do Brasil:

LAT. = - 10° 35'

LONG. = 52° 40'w

4) Foi instalado no DECAR a versão 3 do MAXICAD que, a princípio, servirá para a edição de arquivos já digitalizados e dinamização do tratamento de dados.

O teste de operacionalização, a que está sendo submetida a nova versão objetiva facilitar sua utilização no cálculo de áreas.

5) Iniciaram-se os trabalhos para a produção dos Mapas de Declinação Magnética e de Fusos Horários, em cooperação com o CNPq - Observatório Nacional.

DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA - DEGED

BANCO DE DADOS GRAVIMÉTRICOS

Em novembro de 1984, no decurso do XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, foi realizada uma mesa redonda para discutir aspectos relacionados com os levantamentos gravimétricos em território nacional.

Constatou-se que diversas organizações desenvolviam levantamentos gravimétricos no Brasil sem coordenação, sendo necessário que se promovesse a homogeneização e a centralização da informação gravimétrica.

Formou-se, então, uma Comissão Nacional de Gravimetria que, entre outras incumbências, teria a função de formar um Banco de Dados Nacional no âmbito de Instituição capacitada a coletar, uniformizar e redistribuir a informação gravimétrica existente.

A partir desta data, o IBGE assumiu uma participação ativa nas tarefas da Comissão, entre as quais o desenvolvimento e a implantação do Banco de Dados Gravimétricos.

Para estudar e viabilizar sua criação foi constituído um grupo de trabalho integrado pelo IBGE, IAG / Universidade de São Paulo, Observatório Nacional e PETROBRÁS, que definiu a forma, conteúdo do registro, sistemática de atendimento aos usuários e características dos dados a serem fornecidos, sendo adotado o formato do IAG / USP, com ligeiras modificações, que se aproxima do padrão internacional do BUREAU GRAVIMÉTRIQUE INTERNATIONAL.

O Projeto Banco de Dados Gravimétricos foi desenvolvido e implantado pela Diretoria de Informática em conjunto com o Departamento de Geodésia, utilizando o "software" IDMS da IBM. No momento dados da PETROBRÁS e USP estão carregados e em fase de carga os provenientes do IBGE.

A carga do Banco de Dados Gravimétricos é efetuada pela Divisão de Dados e Informações, unidade integrante do Departamento de Geodésia, mediante dados fornecidos pelas diversas Instituições, no formato padrão estabelecido, caso contrário, sofrem um processo de reformatação, que implica num prazo mínimo de 30 (trinta) dias para serem carregados.

As Instituições fornecedoras devem classificar os lotes de dados remetidos como destinados a ampla divulgação ou caráter sigiloso. No primeiro caso, serão fornecidos sem qualquer restrição, no segundo, o usuário receberá apenas a informação da existência de estações gravimétricas na área considerada, ficando a liberação das demais informações condicionada a aquiescência da Instituição fornecedora, mediante pedido do solicitante, efetuado através do Departamento de Geodésia.

O acesso aos dados poderá ser efetuado pelos usuários da seguinte forma:

- Através de terminal (local ou remoto) acessado à rede de teleprocessamento do IBGE, mediante sigla e senha correspondentes;
- Solicitações endereçadas ao Departamento de Documentação e Informação - DGC/DEPIN, ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI ou aos Departamentos Regionais.

Dentre outras informações, o registro contém o código da estação; latitude, longitude, altitude e o valor da aceleração da gravidade.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DEGEO

1 - REUNIÕES/ENCONTROS/SEMINÁRIOS:

Exposição de Trabalho de Campo e relato do curso "URBAN SURVEY AND HUMAN SETTLEMENT ANALYSIS" no International Institute for Aerospace Survey and Earth Sciences (I.T.C.), Holanda - 89/90, apresentado pela geógrafa Maria Luisa Castello Branco, no auditório da DGC em 20/03/91.

Seminário realizado em 17/04/91, no auditório da DGC, sobre: "O PAPEL DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL E OS DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA RURAL: A EXPERIÊNCIA DE PARACAMBI". Proferido por Tereza Coni Aguiar

Participação da geógrafa Maria Luiza Gomes Castello Branco no "2º Encontro Nacional de Sensoriamento Remoto Aplicado ao Planejamento Municipal", no período de 02 a 05 de abril de 1991 em Serra Negra, São Paulo.

2 - PRODUTOS:

- Áreas Mínimas de Comparação

- A agregação de municípios para a criação de Áreas Mínimas de Comparação, atende, a uma metodologia de trabalho que foi desenvolvida e executada durante anos pelo DEGEO. Esta atividade vem sendo elaborada atualmente, em caráter provisório no Departamento com vistas a permitir o uso de dados do IBGE em séries históricas.

No Serviço de Planejamento -SE1 - já podem ser encontradas as Áreas Mínimas de Comparação para as UF's que compõem a Amazônia Legal tendo como referência os anos censitários de 1970/1980/1985 e 1990.

O mesmo tratamento vem sendo dado para todas as UFs do País, considerando-se apenas as décadas de 70/80 e 90. Encontram-se à disposição os estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, sendo responsável por esta atividade o geógrafo Angelo Dias Maciel.

3 - ATRIBUIÇÕES ESPECIAIS DE SERVIDORES DO DEGEO no IBGE:

- SEMANA DO MEIO AMBIENTE

O geógrafo Cesar Ajara foi designado como representante do DEGEO na Comissão Temática da Semana do Meio-Ambiente. Dora Rodrigues Hees e Roberto Schmidt de Almeida fazem parte do grupo de trabalho do DEGEO que opera nessa comissão. Os técnicos Regina Célia da Silva Alonso e Paulo Afonso Melo da Silva integram a Comissão de Exposição do evento.

4 - NOTÍCIAS:

- A geógrafa Tereza Coni Aguiar foi entrevistada no "Programa Rio Urgente" na emissora TV RIO canal 13, no dia 25/04/91 para discussão do tema "PROJETOS AGRÍCOLAS DO RIO DE JANEIRO", apresentando o "PROJETO PARACAMBI".

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO - DEPIN

SEGMENTO EM MACACU

Foram estabelecidos em áreas agrícolas do município de Cachoeiras de Macacu-RJ, distante cerca de 80 Km do Complexo de Parada de Lucas, dois "segmentos de amostra de áreas", com a finalidade de servirem de alvo para as pesquisas de padrões de registros em imagens sensoriais, em especial aquelas formadas a partir de sensores em orbitantes. A pesquisa contribuirá significativamente para o redirecionamento do Projeto Previsão de Safras.

PROJETO E INSTALAÇÃO ESTAÇÕES SUN

Em março o DEPIN elaborou o projeto técnico para instalação de equipamentos e capacitação técnica para utilização do sistema gráfico interativo / processamento de imagens digitais, recentemente adquirido.

Em abril foram instaladas as estações gráficas SUN, bem como os softwares ARC-INFO e ERDAS. O ARC-INFO é um gerenciador de dados referenciados espacialmente e o ERDAS é um sistema de tratamento de imagens digitais. Este equipamento, entre outros propósitos, possibilitará pôr em prática umas das etapas do Projeto Previsão de Safras, que é a obtenção de estimativas por regressão, usando-se imagens digitais de satélites.

CURSO UNIX

Logo após a entrada em operação das estações gráficas, iniciou-se a capacitação de técnicos diretamente nas estações. Entre 22 e 26 de abril último, participaram do curso básico de introdução ao Sistema Operacional UNIX, técnicos do DEGEO e DEPIN.

REDIRECIONAMENTO PROJETO PREVISÃO DE SAFRAS

Por orientação do Conselho Diretor do IBGE está sendo redirecionado o Projeto Previsão de Safras, mantendo-se o acompanhamento dos painéis já realizados, implementando-se uma linha de pesquisa metodológica voltada para a completa absorção e integração dos recursos computacionais recentemente adquiridos.

PALESTRA SOBRE REDES

Por solicitação do DEPIN foi realizada, em abril, na MEDIDATA, uma palestra sobre redes locais. Participaram técnicos do DECAR e DEPIN.

SEMINÁRIO GEO GPG

Técnicos da Diretoria de Geociências, participaram, em 03 de abril, do Seminário GEO GPG, sobre o uso do software GPG (GRAPHICS PROGRAM GENERATOR) em estações gráficas RS 6000, patrocinado pela IBM, no Hotel Meridien. O seminário foi realizado por solicitação do DEPIN.

REUNIÃO TÉCNICA CONSELHO RBG

A Divisão de Documentação e Processos Gráficos, em cumprimento à programação do Projeto Editorial de Geociências, realizou no período compreendido entre março e abril, a XIV REUNIÃO TÉCNICA DO CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, que ratificou na ocasião, a escolha do tema "Gestão do Território", para o último número deste ano da RBG.

ESTUDOS MUNICIPAIS

Foi impresso mais um número de Cadernos de Geociências Especial, sob o título Estudos Municipais, que reúne um conjunto de documentos produzidos pelo DEGEO. Esta linha título dos Cadernos de Geociências terá continuidade com a publicação de outros trabalhos que venham a ser produzidos, tendo a questão municipal como foco.

MESOS E MICROS

Iniciada a editoração do Cadernos de Geociências nº 7, bem como a editoração do volume II - Tomo I (Região Norte), da obra "Mesorregiões e Microrregiões Geográficas", para lançamento na Semana do Meio Ambiente, a se realizar em junho próximo.

ROYALTIES DE PETRÓLEO

No mês de março a DIGET elaborou a relação dos municípios que fizeram jus ao recebimento de "Royalties" devido à exploração petrolífera na plataforma continental, referente ao 2º semestre de 1990.

AVALIAÇÃO EM MICRO

A DIGET vem desenvolvendo o Sistema de Avaliação de Desempenho - SAD, em microcomputador, utilizando o software CLIPPER, objetivando automatizar e agilizar os atuais procedimentos de Avaliação de Desempenho. No mês de abril foi realizada uma simulação no DEPIN que se mostrou efetiva, e a idéia é que após o sistema ser apresentado às Chefias da DGC seja enviado ao NPO, para avaliação, e posteriormente encaminhados às unidades interessados no seu uso.

INFO

No mês de março foi enviado às diversas unidades da DGC, para atualização o Cadastro de Informações de Geociências, cadastro este que contém informações a respeito de todos os trabalhos realizados pela Diretoria.

ATENDIMENTO

Somente no mês de abril, o DEPIN, através do Serviço de Documentação Geocientífica, atendeu a 1204 solicitações diversas entre materiais cedidos ou emprestados, às diversas unidades do IBGE.

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES

O Programa Editorial da DGC foi alterado após reunião com o DEGRAF, visando a consecução de uma maior número possível de impressões para a Semana do Meio Ambiente. A seguir as principais alterações:

- Revista Brasileira de Geografia, ano 52, nº 4, a ser impressa até maio 91.
- Classificação da Vegetação Brasileira, Sistematização de Dados sobre a Fauna, Sistematização de Dados sobre Espécies Vegetais e, Instituições que Atuam na Área do Meio Ambiente, a serem impressas até o final deste mês.
- Geografia do Brasil, Região Norte, impressão prevista para o 2º semestre 91.
- Diagnóstico Geoambiental e Sócio-econômico da Bacia do Rio Paraguaçu, impressão transferida para o 2º semestre de 1991.
- Espécies Raras ou Ameaçadas de Extinção do Estado de Santa Catarina, impressão adiada para o 2º semestre de 1991.

USE A SUA BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial da DGC, ampliou suas instalações, permitindo agora consultas no local. Além de um acervo especializado em Geociências, a BISET proporciona aos usuários um serviço de pesquisa externa, incluindo várias bibliotecas, podendo o usuário obter uma publicação ou artigo através de um simples pedido. Neste bimestre foram atendidas 665 solicitações diversas.

APOSENTADORIA

Registramos a aposentadoria do colega Othon Barroso da Motta, publicada em abril no DOU. Othon, nesses seus 40 anos de IBGE, exerceu diversas atividades relevantes para a Diretoria, destacando-se, dentre elas, o contato com organizações externas, atividade bem desenvolvida, devido à sua habilidade no trato pessoal. Um verdadeiro diplomata.

O reconhecimento da competência do Professor Othon ultrapassou até mesmo as fronteiras do IBGE, sendo condecorado pela SBC com a Comenda de Cavaleiro.

Deste modo, registramos a aposentadoria do nosso colega Othon, que encerrou sua vida profissional no IBGE no Projeto Editorial.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS - DERNA

**1 - USO DO SOLO RURAL E OS PROBLEMAS DE AGROTÓXICOS :
UM ESTUDO DE CASO - MUNICÍPIO DE PATY DO ALFERES**

Este projeto conta com a participação do DERNA/DEAGRO/DI e objetiva a elaboração de um inquérito especial sobre agrotóxicos. Inicialmente, selecionou-se como área piloto o município de Paty do Alferes, cujos dados estão sendo sistematizados. Numa segunda etapa, o questionário será aplicado no município de Teresópolis face a sua maior diversificação de culturas.

2 - SANEAMENTO BÁSICO E PROBLEMAS AMBIENTAIS

O desenvolvimento deste tema visa o estudo da relação Saneamento Básico, Meio Ambiente e Saúde.

Apresentados em forma de textos analíticos, ilustrados por tabelas, quadros, esquemas, figuras e mapas, já foram concluídos os estudos sobre as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de Belém, além do Município de Manaus, estando em execução estudo sobre a Região Amazônica.

3 - MINERAÇÃO: USO DO SOLO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA - ESTUDO DOS GARIMPOS DE OUR

Correspondendo à terceira fase do projeto, o estudo dos garimpos de ouro na Amazônia encontra-se na etapa de levantamento e sistematização das informações básicas.

O relatório desta fase, incluindo mapas, gráficos e esquemas, só poderão ser obtidos a partir das pesquisas de campo, e tem a sua conclusão prevista para abril de 92.

4 - CADASTRO DE ÁREAS ESPECIAIS

Este Cadastro abrange 17 tipos de Áreas Especiais e foi criado para subsidiar as atividades de preparação e atualização cartográfica do Censo; possui informações sobre o nome e tipo de área, tamanho, administração, municípios abrangidos, ato legal vigente e situação da demarcação. Abrangendo cerca de 1065 áreas, o cadastro permite obter listagem contendo: áreas aglutinadas por tipologia e listadas alfabeticamente para o conjunto nacional; ordenação por tipos e por UF; listagem das UFs com as áreas especiais nelas contidas; listagens parciais, por UF selecionada, de conjuntos de municípios de tipos específicos de Áreas.

5 - ESTATÍSTICAS AMBIENTAIS

Inicialmente, pretende-se construir um Diretório de Estatísticas Ambientais, cujas informações permitam uma avaliação dos efeitos das atividades humanas, das condições e qualidade do ambiente.

Como primeira etapa deste processo, desenvolver-se-ão as diretrizes em termos metodológicos - conceitos, definições e classificações -, tendo em vista a adequação das informações ambientais obtidas, aos modelos apresentados pelo United Nations Environment Programme - UNEP.

Na 1ª CONFEGE, a ser realizada em novembro de 1991, pretende-se colocar em discussão uma proposta de Estruturação do Sistema de Estatísticas Ambientais.

6 - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA AMAZÔNIA LEGAL

Encontra-se em desenvolvimento a 1ª etapa, da 1ª fase, do Projeto - Identificação dos Componentes do Sistema Ambiental - com prazo previsto de 4 meses.

Está sendo feito o levantamento bibliográfico, a seleção e análise dos dados, bem como a seleção dos atributos da geologia, relevo, solos, vegetação, clima, hidrografia, fauna e sócio-economia, tendo em vista as sínteses preliminares.

7 - SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS NATURAIS

Concluída as etapas de Identificação e Compatibilização da Folha Manaus SA.20.

Estão em desenvolvimento os trabalhos da Folha Roraima/Boa Vista NB/NA 20.

8 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO

Foram concluídos todos os textos e tabelas que irão compor o Anuário Estatístico, além dos mapas de Potencialidade Agrícola dos Solos e Fauna Silvestre.

9 - MAPA MURAL "FAUNA AMEAÇADA DE EXTERMÍNIO"

Encontra-se na Divisão de Mapeamento Temático do DECAR, em preparo para impressão, o Mapa Mural, elaborado pelo DERNA, "FAUNA AMEAÇADA DE EXTERMÍNIO".

Este mapa contém 303 espécies/subespécies da fauna brasileira que se encontram de alguma forma ameaçada de extermínio, referentes às classes:

CNIDARIA, ONYCHOPHORA, INSECTA, PISCES, AMPHIBIA, REPTILIA, AVES E MAMMALIA.

Estas espécies/subespécies serão representadas de forma pictórica, segundo suas diferentes categorias, ocorrência e distribuição; e sua classificação consta de uma legenda detalhada com a indicação do seu estado vital.

10 - BANCO DE DADOS: ESPÉCIES VEGETAIS DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E FAUNA DE VERTEBRADOS TERRESTRES DO BRASIL

Encontram-se em fase final de desenvolvimento os Bancos de Dados de Espécies Vegetais de Importância Econômica e da Fauna de Vertebrados Terrestres do Brasil.

O Banco de Dados de Espécies Vegetais de Importância Econômica contém informações sobre: taxonomia; sinonímia; nomes vulgares; distribuição geográfica, formações vegetais; ambiente; hábitos; potencial de exploração; parte utilizada; substâncias químicas obtidas; produtos; aplicações, usos e efeitos; referências bibliográficas e observações diversas.

O Banco de Dados da Fauna de Vertebrados Terrestres do Brasil contém informações sobre: taxonomia, sinonímia, nome vulgar, ocorrência/distribuição, endemismo, habitat, hábito, atividade, migração, regime alimentar, reprodução, estado vital, organização social, relação com zoonoses, produtos primários, usos/finalidade/aplicação, zootecnia e referências bibliográficas.

- Banco de Dados: Instituições que atuam na área de meio ambiente e recursos naturais

Iniciada a elaboração do Banco de Dados com informações sobre as instituições que atuam na área de meio ambiente e recursos naturais reunindo os seguintes dados: nome, sigla, endereço, diploma legal de criação, natureza jurídica, finalidade, campo de atuação, área de atuação, representações e respectivos endereços.

DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAS TERRITORIAIS - DETRE

"Evolução Político-Administrativa do Brasil".

A recente estruturação do Departamento de Estruturas Territoriais (DETRE), no âmbito da DGC, trouxe consigo antigas expectativas de sistematização dos processos de cadastramento, tratamento e disseminação de informações sobre Estruturas Territoriais.

Estas estruturas recortam o território segundo diferentes arranjos e níveis, e sofrem diferenciações espaciais e territoriais que refletem o estágio cultural, tecnológico, político e econômico atingido pelo corpo social.

Captar os fatores e processos que levam a tais diferenciações, quando se trata da organização político-administrativa do País, significa analisar, fundamentalmente, a evolução histórico-espacial dos municípios.

Assim, visando subsidiar estudos e análises retrospectivas da realidade brasileira, em diversas épocas de importância histórica, e prover informações aos programas e projetos da Instituição, o DETRE encontra-se em fase de planejamento do Projeto Evolução das Unidades Territoriais Brasileiras, que tem como base a recuperação histórico-espacial da divisão político-administrativa.

Um projeto desta abrangência e porte requer um planejamento cuidadoso, e conseqüentemente, não imediato. Entretanto, ao longo das fases de planejamento, em consonância com as atividades de produção do Departamento, informações de interesse comum a diversas unidades organizacionais do IBGE serão geradas.

Neste momento, consideramos oportuna a divulgação do documento "Municípios Instalados - 1970 a 1990" que relaciona os municípios instalados neste período, as respectivas datas de instalação e municípios de origem, para cada Unidade da Federação onde houve ocorrência de tais eventos.

Este documento encontra-se à disposição na DGC/DETRE e foi elaborado conforme a padronização exemplificada a seguir. O quadro sinóptico também apresentado a seguir informa o quantitativo de ocorrências no período em questão.

MUNICÍPIOS INSTALADOS EM 1986

1 - BAHIA

MUNICÍPIO	ORIGEM
- AMÉRICA DOURADA (01/01/86).....	IRECÊ
- ARATACA (01/01/86)	UNA
- BARRO ALTO (01/01/86)	CANARANA
- BARROCAS (01/01/86)*	SERRINHA
- BURITIRAMA (01/01/86).....	BARRA
- CANUDOS (01/01/86)	EUCLIDES DA CUNHA
- CAPELA DO ALTO ALEGRE (01/01/86).....	RIACHÃO DO JACUÍPE
- CAPIM GROSSO (01/01/86)	JACOBINA
- DIAS D'ÁVILA (01/01/86)	CAMAÇARI
- FÁTIMA (01/01/86)	CÍCERO DANTAS
- FILADÉLFIA (01/01/86)	PINDOBAÇU
- GAVIÃO (01/01/86).....	RIACHÃO DO JACUÍPE
- GUAJERU (01/01/86)	CONDEÚBA
- HELIÓPOLIS (01/01/86).....	RIBEIRA DO AMPARO
- JOÃO DOURADO (01/01/86)	IRECÊ
- JUSSARI (01/01/86)	ITABUNA
- LAPÃO (01/01/86)	IRECÊ
- MAETINGA (01/01/86)	PRESIDENTE JÂNIO QUADROS
- MANSIDÃO (01/01/86).....	SANTA RITA DE CÁSSIA
- NORDESTINA (01/01/86).....	QUEIMADAS
- PINTADAS (01/01/86)	IPIRÁ
- PÉ DE SERRA (01/01/86)	RIACHÃO DO JACUÍPE
- RAFAEL JAMBEIRO (01/01/86)	CASTRO ALVES
- SANTA LUZIA (01/01/86)	CANAVIEIRAS
- SÃO GABRIEL (01/01/86)	IRECÊ
- TANQUE NOVO (01/01/86).....	BOTUPORÃ
- TEIXEIRA DE FREITAS (01/01/86).....	ALCOBAÇA
.....	CARAVELAS
- VÁRZEA DA ROÇA (01/01/86).....	MAIRI
- VÁRZEA NOVA (01/01/86)	JACOBINA
- WANDERLEY (01/01/86).....	COTEGIPE
- JABORANDI (12/05/86)	CORRENTINA

* CRIAÇÃO REVOGADA, PELO STF (DIÁRIO DA JUSTIÇA Nº 9.630 DE 28/04/88)

QUADRO SINÓPTICO DE MUNICÍPIOS INSTALADOS

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1977	1981	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
BRASIL	18	27	96	-13	23	69	5	3	241	66
NORTE	5	-	25	-13	21	3	-	-	49	-
RONDÔNIA	5	-	6	2	-	3	-	-	5	-
ACRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	15	-15	15	-	-	-	20	-
RORAIMA	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-
PARÁ	-	-	4	-	-	-	-	-	18	-
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-
TOCANTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
NORDESTE	-	-	9	-	1	41	2	3	30	48
MARANHÃO	-	-	2	-	-	-	1	3	-	-
PIAUI	-	-	1	-	-	1	-	-	2	-
CEARÁ	-	-	-	-	1	10	-	-	26	-
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
ALAGOAS	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-
SERGIPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BAHIA	-	-	-	-	-	31-1	-	-	1	48
SUDESTE	-	-	5	-	1	2	-	-	12	2
MINAS GERAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
ESPÍRITO SANTO	-	-	4	-	1	-	-	-	8	1
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	2	-	-	3	1
SÃO PAULO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
SUL	2	-	34	-	-	1	-	-	103	16
PARANÁ	2	-	20	-	-	1	-	-	7	5
SANTA CATARINA	-	-	2	-	-	-	-	-	7	11
RIO GRANDE DO SUL	-	-	12	-	-	-	-	-	89	-
CENTRO-OESTE	11	27	23	-	-	22	3	-	47	-
MATO GROSSO DO SUL	-	9	-	-	-	-	1	-	7	-
MATO GROSSO	9	18	2	-	-	2	22	-	13	-
GOIÁS	2	-	21	-	-	-	-	-	27	-
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS - DIGEO/PA

Composição Florística das Formações Florestais

Contribuição ao conhecimento da composição florística das formações florestais da Amazônia Brasileira.

Prosseguem os trabalhos de pesquisa bibliográfica, a fim de reunir uma coletânea sobre o levantamento dos nomes vulgares e científicos das espécies vegetais integrantes das formações florestais Amazônicas e sua catalogação.

Sistematização de Dados do Estado do Amapá.

Prosseguem os trabalhos de atualização das informações bibliográficas existentes sobre a área em estudo. Este projeto conta com o interesse de autoridades do Governo do Estado, no sentido de assinar um convênio com a Fundação IBGE que vise o Zoneamento Ecológico-Econômico do Amapá.

Macroestratificação do Potencial Florestal da Amazônia.

Encontra-se em sua fase final de elaboração, reunindo um grande número de informações a ser ordenado com base na hierarquia de classificação fitogeográfica Brasileira, adotada pela Fundação IBGE.

DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS - DIGEO/BA

ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROJETO MACROZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PARNAÍBA

MARGARETE PRATES RIVAS, GEÓGRAFA, FORMADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, INICIOU SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO PROJETO RADAM EM 1975. COMO COORDENADORA DO PROJETO MACROZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PARNAÍBA, VEM DESENVOLVENDO UM TRABALHO QUE ALIA TODA A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA AO LONGO DOS ANOS NA ANÁLISE AMBIENTAL A UMA NOVA PROPOSTA DE TRABALHO, DESTINADA A APROFUNDAR A ANÁLISE DOS ELEMENTOS AMBIENTAIS, DIANTE DA INTERFERÊNCIA DO HOMEM. NESTA ENTREVISTA, ELA RELATA ESSA EXPERIÊNCIA E MANIFESTA SEUS PONTOS DE VISTA SOBRE AS FORMAS DE MELHORAR A ATUAÇÃO DAS EQUIPES QUE EXECUTAM PROJETOS AMBIENTAIS.

P - QUAIS SÃO OS OBJETIVOS E O PRODUTO FINAL DO PROJETO MACROZONEAMENTO GEOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PARNAÍBA?

R - O PROJETO ENGLoba UMA ÁREA DE 344.369KM², ABRANGENDO TODO O ESTADO DO PIAUÍ E PARTES DO MARANHÃO E CEARÁ. O PRINCIPAL OBJETIVO É A SETORIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PARNAÍBA, VISANDO AS SEGUINTEs METAS:

- CONHECIMENTO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DOS RECURSOS NATURAIS EM ESCALA REGIONAL.
- CONHECIMENTO DOS PROCESSOS E FATORES DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.
- IDENTIFICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS E DOS PROBLEMAS E CONFLITOS SÓCIO-ECONÔMICOS E AMBIENTAIS.
- INDICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA ESTUDOS COMPLEMENTARES.

COMO PRODUTOS FINAIS, NÓS APRESENTAREMOS A CARTA DO POTENCIAL GEOAMBIENTAL AO MILIONÉSIMO E A CARTA DE QUALIDADE AMBIENTAL. ALÉM DISSO, TEMOS UM RELATÓRIO CONTENDO O DIAGNÓSTICO INTEGRADO DAS POTENCIALIDADES E AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DAS MESMAS, CONFORME SUAS DISPONIBILIDADES E RESTRIÇÕES NATURAIS.

P - QUAL A DIFERENÇA ENTRE O TRABALHO EXECUTADO NO PROJETO RADAM E O EXECUTADO NO IBGE?

R - NO PROJETO RADAM NÓS TÍNHAMOS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES, ONDE CADA TÉCNICO TRABALHAVA COM SUA RESPECTIVA EQUIPE VISANDO UM TEMA. AQUI NO

IBGE TEMOS UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR, OU SEJA, VÁRIOS ESPECIALISTAS TRABALHANDO DE FORMA INTEGRADA, NO MESMO ESPAÇO, OBJETIVANDO A ELABORAÇÃO DE UM TRABALHO REALMENTE INTEGRADO.

P - COMO SE DEU ESSE PROCESSO DE MUDANÇA?

R - ESSA INTEGRAÇÃO FOI DETERMINADA PELA MUDANÇA DO OBJETIVO DO TRABALHO. A IMPLANTAÇÃO DESSA NOVA SISTEMÁTICA FOI DIFÍCIL, COM AS RESISTÊNCIAS NATURAIS POR PARTE DOS TÉCNICOS. ESSA MUDANÇA CAUSOU UMA CERTA INSEGURANÇA PELA NECESSIDADE DE ENFRENTAR UMA NOVA SITUAÇÃO. ENTRETANTO, À MEDIDA QUE O PROJETO FOI SENDO DESENVOLVIDO A EQUIPE FOI VENCENDO AS BARREIRAS E AS DIFICULDADES E AJUSTANDO-SE A ESTA VISÃO HOLÍSTICA, SENTINDO-SE COM ISTO QUE O TRABALHO FLUI MAIS FACILMENTE PELA CONSTANTE TROCA DE INFORMAÇÕES DECORRENTE DESSA CONVIVÊNCIA PERMANENTE.

P - VOCÊ PODERIA FALAR SOBRE SUA EXPERIÊNCIA EM COORDENAR UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO TÃO DIVERSIFICADA?

R - EM PRIMEIRO LUGAR, É UMA EXPERIÊNCIA MUITO DIFÍCIL, MAS SOBRETUDO MUITO ENRIQUECEDORA. O GERENCIAMENTO DOS CONFLITOS, INCLUINDO OS PROFISSIONAIS E, ATÉ MESMO OS PESSOAIS, É FUNDAMENTAL PARA O CUMPRIMENTO DESSA TAREFA. EU SEMPRE PROCUREI TRANSMITIR À EQUIPE UMA IMAGEM REAL DE MINHA PERSONALIDADE, COM AS MINHAS FRAQUEZAS E INSEGURANÇAS. ALÉM DISSO, PROCUREI CRIAR AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA QUE CADA MEMBRO DA EQUIPE MANIFESTE SEU POTENCIAL. O INSTRUMENTO UTILIZADO TEM SIDO O DIÁLOGO, BASEADO NA CONFIANÇA E NA AMIZADE.

P - O TRABALHO DESENVOLVIDO ATUALMENTE POSSUI UMA ABRANGÊNCIA TEMÁTICA MUITO GRANDE, ENGLOBALANDO DESDE DADOS FÍSICOS ATÉ SÓCIO-ECONÔMICOS. COMO SE FAZ ESSA ANÁLISE GLOBAL?

R - PARTINDO JUSTAMENTE DOS CONHECIMENTOS TEMÁTICOS, EM GRANDE PARTE, LEVANTADOS PELO RADAM. ACRESCENTE-SE A ISSO, OS NOVOS DADOS RELATIVOS A SÓCIO-ECONOMIA DISPONÍVEIS NO PRÓPRIO IBGE. A PARTIR DAÍ, COM A VISÃO INTEGRADA, NÓS TENTAMOS SINTETIZAR ESSAS INFORMAÇÕES E GERAR UM NOVO PRODUTO CONTENDO TODA ESSA GAMA DE INFORMAÇÕES DENTRO DE UM ENFOQUE HOLÍSTICO.

P - QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS FASES DO PROJETO PARNAÍBA E COMO ESTÃO SENDO SUPERADAS AS DIFICULDADES SURGIDAS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DESSAS FASES?

R - A PRIMEIRA FASE DO PROJETO CONSISTE NA ELABORAÇÃO DE CARTAS DE SERVIÇO, CONTENDO SÍNTESES TEMÁTICAS, VISANDO À ELABORAÇÃO DO MAPA DE POTENCIAL GEOAMBIENTAL. A OUTRA FASE FUNDAMENTAL DO ESTUDO É A ANÁLISE DA INTERFACIE SOCIEDADE-AMBIENTE E DAS PRESSÕES RESULTANTES DA OCUPAÇÃO DO SOLO E DO USO DOS RECURSOS NATURAIS, GERANDO A CARTA DE QUALIDADE AMBIENTAL. A OBTENÇÃO DESTES PRODUTOS FINAIS APRESENTA UMA GRANDE DIFICULDADE TÉCNICA. EM PRIMEIRO LUGAR, CAUSADA PELA COMPLEXIDADE DA ANÁLISE E DA DIVERSIDADE DAS INFORMAÇÕES ENVOLVIDAS E, EM SEGUNDO LUGAR, PELA INEXISTÊNCIA DE UM CORPO TÉCNICO QUE DOMINE AMPLAMENTE TODAS AS ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS.

P - COMO VOCÊ VÊ A POSSIBILIDADE DE OTIMIZAR OS PROJETOS SEMELHANTES AO PARNAÍBA?

R - É IMPRESCINDÍVEL A RECICLAGEM DOS TÉCNICOS, SOB AS MAIS DIVERSAS FORMAS, ATRAVÉS DE CURSOS, PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS ETC. É IGUALMENTE IMPORTANTE PROMOVER UM MAIOR INTERCÂMBIO ENTRE OS ÓRGÃOS QUE TRABALHAM COM MEIO AMBIENTE. NOS SENTIMOS UMA DESINTEGRAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS ÓRGÃOS PÚBLICOS.

P - COMO ESSE TRABALHO TEM SIDO LEVADO À COMUNIDADE?

R - EXISTE UMA PREOCUPAÇÃO MUITO GRANDE PARA QUE ESTE TRABALHO, REALIZADO COM TANTO ESFORÇO DE TODOS NÓS E QUE UTILIZA RECURSOS PÚBLICOS, REALMENTE POSSA SER UTILIZADO PELA COMUNIDADE. NESTE SENTIDO, NÓS JÁ PROMOVEMOS DUAS APRESENTAÇÕES EM TERESINA, NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA E NO IV SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DO RIO PARNAÍBA, COM A FINALIDADE DE RECEBER CRÍTICAS E COLABORAÇÕES AO TRABALHO E PERMITIR A SUA COMPREENSÃO PARA QUE, QUANDO CONCLUÍDO, POSSA SER AMPLAMENTE UTILIZADO. HOJE AS PESSOAS E ENTIDADES QUE ATUAM NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE NA BACIA, JÁ TÊM, NO MÍNIMO, NOTÍCIAS QUE ESTÁ SENDO REALIZADO UM GRANDE PROJETO PELO IBGE NA ÁREA. ESPERAMOS CONCLUIR ESTA APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE, APRESENTANDO A VERSÃO FINAL DO TRABALHO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, PRIVADOS E AO PÚBLICO EM GERAL. ESTA FASE DE DIVULGAÇÃO É FUNDAMENTAL E DEVE SER TRATADA COMO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO PROJETO, INCLUSIVE POR NOS PERMITIR UMA GRANDE SATISFAÇÃO PESSOAL AO RECONHECERMOS NOSSO TRABALHO SENDO UTILIZADO PELA SOCIEDADE.

DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS - DIGEO/DF

Projeto Cervídeos

Os biólogos Frans e Susana Leeuwenberg bolsistas do CNPq, desenvolvem junto ao IBGE, na Reserva Ecológica em Brasília/DF, um projeto de pesquisa das TRÊS espécies de cervídeos que ocorrem na região: veado campeiro, mateiro e catingueiro.

O projeto tem como objeto principal, conhecer a verdadeira situação dessas espécies dentro da Reserva Ecológica do IBGE e área da APA Gama - Cabeça-de-Veado.

A importância desta pesquisa está baseada no fato de que as demandas dos cervídeos são bio-indicadores da qualidade do ambiente. Em outras palavras os habitats escolhidos pelos cervídeos são áreas de grande biodiversidade, constituindo-se, portanto, em bancos genéticos naturais. Desta forma, o estudo propicia uma indicação de áreas de preservação e de áreas para atividades econômicas sem prejuízo da flora e fauna aliando, portanto, os interesses ecológicos e econômicos.

Com apoio do exterior (Holanda, Dinamarca, EUA) o projeto usa a tecnologia de rádio-telemetria: um rádio transmissor (cujo sinal pode ser recebido de três a cinco quilômetros de distância) é colocado no pescoço do animal, sendo possível segui-lo, permitindo ao pesquisador identificar sua preferência de habitat.

O projeto, que vem sendo desenvolvido desde 1988, procura contar com a participação ativa de todos os funcionários da RECOR, para isso se utiliza da publicação "Jornalzinho Campeiro" que já está no seu 7º número.

O pesquisador botânico Dr. Tarciso S. Filqueiras da DIGEO/DF, foi recentemente agraciado com um convite "May Sholar" da Missouri Botanical Garden, da cidade de Saint Louis - EUA, para passar 03 meses naquela Instituição desenvolvendo um projeto de pesquisa de interesse bilateral.

O Missouri Botanical Garden é uma das Instituições de maior prestígio internacional na área de Ecologia Tropical e dispõe de excelentes laboratório e bibliotecas. Seu herbário é um dos maiores do mundo com mais de um milhão e meio de espécimes da flora da América Central e do Sul. O projeto a ser desenvolvido pelo nosso colega será a montagem de um BANCO DE DADOS SOBRE AS GRAMÍNEAS DOS CERRADOS BRASILEIROS.

Há fortes razões para essa escolha. Primeiro porque GRAMÍNEAS é a especialidade do Dr. Tarciso, um dos cinco especialistas brasileiros no assunto e, sem dúvida, um dos mais renomados. Além disso o cerrado é o principal ecossistema estudado pelo Serviço de Estudos Ambientais da DIGEO/DF (Reserva Ecológica) e, finalmente, o banco de dados gerado pela sua pesquisa irá alimentar o grande Banco de Dados de Recursos Naturais do IBGE/DERNA.

IBGE e o Zoneamento Ecológico/Econômico do DF.

Através dos pesquisadores Helena Zarur Lucarelli e Braulio F. S. Dias, do Serviço de Estudos Ambientais - Divisão de Geociências do DF (Reserva Ecológica), o IBGE colabora na elaboração do termo de referência para o Zoneamento Ecológico/Econômico do DF.

Também participam da elaboração do referido termo, técnicos da EMBRAPA e de diferentes órgãos do Governo do DF, bem como professores das Universidades de Brasília, UnB.

Coleção de Peixes na RECOR

A coleção Ictiológica da Reserva Ecológica do IBGE, que hoje está em fase de tombamento, conta com peixes das três principais bacias hidrográficas do Brasil: Bacia Amazônica, Bacia do Prata e Bacia do São Francisco.

Nesta coleção com cerca de 105.000 espécimens, destacam-se várias espécies e até mesmo um gênero novo para a ciência.

A coleção está acondicionada em sala apropriada, em vidros com álcool a 70 %, para sua preservação.

A maior ênfase desta coleção gira em torno da Bacia do Taquara - DF, onde situa a RECOR, alvo de um trabalho de zoneamento/ecológico que está sendo realizado pelas equipes de Estudos Ambientais - DIGEO/DF e GO.

É na Bacia do Taquara - DF que vive um raríssimo peixe, endêmico da área da Reserva Ecológica do IBGE: o Pirá Brasileiro (*Cinolebias Boitoni*), de grande interesse ornamental.

DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS - DIGEO/GO

SISTEMATIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO CENTRO-OESTE

Fiel ao Programa de Ordenamento Territorial foi montado, no âmbito da DIGEO/GO, uma equipe técnica multidisciplinar, para elaborar o Projeto Sistematização e Diagnóstico Ambiental da Região Centro Oeste - SDACO onde deverão ser identificadas, ordenadas, compatibilizadas e atualizadas informações referentes aos recursos naturais nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Com isto o IBGE, disporá de um arquivo histórico do material oriundo do Projeto RADAMBRASIL e de outro atualizado de mapas temáticos - geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação - na escala 1:250.000. Este material visa atender ao próprio IBGE fornecendo bases para desenvolvimento de projetos além de servir como material de consulta para outras empresas. Nesta etapa, já como produtos oriundos dessa sistematização de dados, serão confeccionados mapas de geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação, na escala 1:1000.000 por Estado.

O Diagnóstico Ambiental, escala 1:2.500.000, envolve análises multidisciplinares como a avaliação da vulnerabilidade dos ambientes em função de seus atributos naturais; de sua dinâmica e das intervenções antrópicas. A síntese deste estudo é a definição das necessidades, problemas, potencialidades e limitações de unidades equiprobemáticas, objetivando subsidiar ações e política de planejamento que propiciem um efetivo reordenamento territorial.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DO ENTORNO DO DF E DE GOIÂNIA

Dando continuação à cooperação técnica entre a SEPLAN/GO e o IBGE foi assinado o convênio para execução de Zoneamento Ecológico-Econômico das Áreas do Entorno do Distrito Federal e do Aglomerado Urbano de Goiânia. Essa proposta constitui um estágio mais avançado de desenvolvimento metodológico para estudo do meio ambiente, com vistas ao ordenamento territorial, buscando a compatibilização dos interesses econômicos e sociais com a manutenção da qualidade de vida dos recursos naturais e do ambiente. Os produtos finais constarão de relatórios enriquecidos de cartogramas, gráficos e tabelas e de Carta de Dinâmica e Sustentabilidade da Paisagem, Carta de Avaliação de Qualidade Ambiental e Carta de Subsídios ao Reordenamento Territorial. Para a sua execução contar-se-á com a atuação conjunta de equipes multidisciplinares da Divisão de Geociências de Goiás e do Departamento de Geografia do Rio de Janeiro.

ARQUIVO GRÁFICO MUNICIPAL - A G M R U - 9 1

A Equipe Técnica do Projeto Arquivo Gráfico Municipal da DIGEO / GO - SE. 1, que tem por objetivo atualizar divisões territoriais administrativas dos municípios brasileiros, atualmente trabalhando na atualização dos municípios do Estado de Goiás, recebeu a visita da Assessora Legislativa, da Comissão de Divisão Administrativa Judiciária e Assistência Técnica dos Municípios Goianos, Dr^a. Jussara Maria da Costa. Esta demonstrou bastante interesse nos trabalhos executados sob nossa supervisão, em função de existir uma grande necessidade da Assembléia Legislativa deste Estado, em elaborar uma Lei Quadrienal atualizada, em particular pelas sugestões de alterações das leis, efetuadas pelo IBGE, pois servirão como subsídio para atualização das leis municipais do Estado de Goiás.

CURSOS DE SISTEMA OPERACIONAL EM DISCO - M S / D O S

Nos meses de março e abril, o eng^o. Archimedes Viana da DIGEO / GO - SE.1, ministrou para duas turmas, de funcionários da área técnica e administrativa do DIGEO / GO, o Curso de Sistema Operacional em Disco - MS / DOS. Tal curso, com uma carga horária de 21 horas, teve como objetivo, passar aos participantes noções básicas e introdutórias de microinformática, enfocando o histórico e procedimentos indispensáveis ao usuário, bem como aplicações práticas, dos principais e mais usados comandos do Sistema Operacional.

Esses cursos que se estenderão por mais alguns meses, visam adequar com um conhecimento mais embasado de Sistema Operacional, os servidores que são usuários de Softwares aplicativos, pois, diversas atividades técnico-administrativas são, hoje em dia, realizadas com o uso da informática. Além disso, pretende-se conscientizar a todos os técnicos que cada vez mais, temos que considerar o computador como uma ferramenta de trabalho, necessária e indispensável ao desenvolvimento de nossas atividades.

DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS - DIGEO/SC

SERVIÇO DE GEODÉSIA E CARTOGRAFIA

1 - PROJETO ARQUIVO GRÁFICO DE ESTRUTURAS TERRITORIAIS

Conforme já foi divulgado pelo informativo anterior, o Serviço de Geodésia e Cartografia (DIGEO/SC-SE.1) vem desenvolvendo os trabalhos relativos aos projetos Consolidação do Arquivo Gráfico de Estruturas Territoriais dos estados de Santa Catarina (AGRET/SC) e do Paraná (AGRET/PR).

A partir do objetivo geral deste Projeto foram estabelecidos os objetivos específicos que deverão ser alcançados no desenrolar dos trabalhos. São eles:

- 1 - levantar os problemas existentes na definição dos limites de municípios e distritos.
- 2 - apresentar sugestões para solução dos problemas levantados, sejam de ordem legal ou cartográfica.
- 3 - construir um banco de dados atualizados que permita:
 - o estudo e o acompanhamento da evolução da Divisão Territorial do Brasil(DTB);
 - a utilização das unidades territoriais de coleta do IBGE como base geográfica, pelos órgãos de planejamento estaduais e municipais;
 - a elaboração de mapas, base para o levantamento de dados estatísticos e informação dos processos de criação de novas unidades político-administrativas;
 - a execução de mapeamento geral e temático, cuja abordagem exige o conhecimento da divisão político-administrativa e;
 - a medição e cálculo da área dos municípios e distritos.
- 4 - estabelecer rotina de procedimentos para manutenção do banco de dados gerado neste projeto.

Para execução dos trabalhos voltados à consolidação do arquivo gráfico consideramos os limites internacional e interestadual consolidados, não sendo, portanto, objeto de análise neste projeto. Restaram então, as questões ligadas aos limites intermunicipais e interdistritais.

Mercê de experiências vividas em trabalhos já realizados em outras Unidades da Federação, nas quais foram constatadas pelos técnicos inúmeras dificuldades, ao tentarem uma abordagem simultânea dos problemas de limites municipais e distritais, decidiu-se por isolar essas questões em partes distintas. Assim, na primeira parte serão contemplados apenas os problemas ligados aos limites municipais, que deverão ser tratados diretamente com o órgão estadual responsável pela solução dos mesmos. Nesta parte, as prefeituras municipais serão convocadas a colaborar nos trabalhos. Na segunda parte serão tratados os problemas relacionados aos limites distritais. Nesta, as prefeituras municipais serão envolvidas diretamente no estudo e definição das questões, haja vista, serem essas as responsáveis pelos limites distritais.

2 - A CARTOGRAFIA NO PARANÁ (Notícias)

O Governo do Estado do Paraná, através dos Decretos nº 6667, de 30.03.90, 6824, de 04.05.90 e 7403, de 05.11.90, instituiu, no âmbito da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o **Conselho de Cartografia do Estado do Paraná (CCEP)** a quem caberá:

- o estabelecimento da política cartográfica estadual, compatibilizando e definindo prioridades dos projetos;
- a conjugação de esforços da Administração Pública Estadual, visando tornar a cartografia insumo do desenvolvimento estadual;
- a apreciação e a aprovação dos planos e projetos de cartografia a serem executados pela Administração Pública Estadual;
- promover o entendimento com órgãos públicos federais, estaduais e municipais, bem como, com a iniciativa privada, visando à conjugação de esforços no campo da cartografia;
- estimular e promover eventos técnicos e científicos na área da cartografia e,
- promover o cumprimento das normas cartográficas existentes no país.

A partir desta iniciativa, o Instituto de Terras Cartografia e Florestas do Paraná (ITCF), órgão oficial de cartografia vinculada àquela Secretaria, elaborou, a nível de proposta, o *Plano Cartográfico do Estado do Paraná*, no qual são apresentadas diversas proposições para consolidação do mapeamento no estado.

SERVIÇO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

1 - SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS NATURAIS

O Serviço de Estudos Ambientais iniciou a Sistematização (compatibilização e ordenação) dos dados referentes as folhas na escala 1:250.000 da série Levantamento de Recursos Naturais, como primeira etapa do Projeto **DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA REGIÃO SUL**.

Nesta primeira etapa, as áreas de conhecimento envolvidas são: Geologia, Geomorfologia, Solos e Vegetação.

Cada folha 1:250.000 será analisada com a finalidade de rever as letras símbolo das unidades de mapeamento e compatibilizá-las, lançar os pontos de amostragens, indicando o tipo de amostragem efetuada sempre de acordo com as normas adotadas nos respectivos Manuais Técnicos.

Para cada folha 1:250.000, será elaborada uma legenda específica, sendo a mesma atualizada e correlacionada com a antiga.

Faz parte também desta etapa, a sistematização da Base Cartográfica, cujos procedimentos para o preparo do material estão atualmente em estudo.

Após a sistematização de todas as informações as mesmas deverão ser armazenadas no Sistema INTERGRAF.

2 - NOVOS PROJETOS

- Estão em estágio adiantado as tratativas com a Secretaria de Planejamento e Fazenda do Estado de Santa Catarina, para a execução da segunda etapa do Projeto Gerenciamento Costeiro deste Estado, numa área de aproximadamente 10.000 Km².

Deverão ser executados levantamentos de Geologia, Geomorfologia, Solos, Vegetação e Uso e Cobertura Atual do Solo na escala 1:100.000.

- A Prefeitura Municipal de Florianópolis, por intermédio de seu Instituto de Planejamento Urbano, está em entendimentos para que sejam executadas as cartas temáticas de Geologia, Geomorfologia, Solos, Aptidão Agrícola, Vegetação e Uso Atual do Solo, bem como um Diagnóstico Ambiental da região compreendida pelos 21 (vinte e um) municípios que fazem parte da Grande Florianópolis.

GERÊNCIA DE SUPORTE ADMINISTRATIVO - GESAD

- MUDANÇAS DE CHEFIA NA SUBGERÊNCIA DE RECURSOS MATERIAIS - GESAD:

Participamos que a partir do dia 02.05.91 foram designados para ocuparem os cargos de Chefes dos Setores de Conservação e Manutenção e do Encargos Gerais, os servidores **GILDO SILVEIRA GHELLI** e **SERGIO RICARDO DE OLIVEIRA**, respectivamente. Para as Equipes de Protocolo e Expedição e da Manutenção de Equipamentos, **FRANCISCO TADEU SBANO** e **MAURÍCIO BARROS**.

Todos estão entusiasmados para exercerem as suas novas funções e participam que estão à disposição dos usuários deste Complexo de Lucas.

- MUDANÇA DE EMPRESA DE LIMPEZA:

A **CONSERVADORA JUIZ DE FORA LTDA** assumiu, a partir do dia 02.05.91, os serviços de limpeza e conservação dos imóveis e das áreas externas do **Complexo de Lucas**.

- RESTAURANTE

Prosseguem os esforços para colocação do prédio do **RESTAURANTE** em condições de uso. Já houve a licitação para execução dos reparos hidráulicos. A firma **ALFI ENGENHARIA COMÉRCIO LTDA**, se comprometeu realizá-los no prazo de 45 dias.

Estamos estudando a viabilidade de criar opções para os usuários que preferirem comidas naturais.

- PROTOCOLO E EXPEDIÇÃO

Participamos que o **IBGE** possui uma conta na **VARIG** para remessas aéreas nacionais e internacionais. Encaminhe o seu material devidamente identificado, embalado e acompanhado do formulário "ORDEM DE REMESSA"

NÃO ESQUEÇAM !

O preenchimento dos Selos que se encontram anexados às folhas iniciais dos processos, devem ser retirados e encaminhados para a EQUIPE DE PROTOCOLO E EXPEDIÇÃO" pelas unidades receptoras. Só assim podemos manter o controle da localização exata dos processos.

ALERTAMOS

"É PROIBIDO O COMÉRCIO NAS DEPENDÊNCIAS DO COMPLEXO DE LUCAS"

- TRANSPORTE

A Equipe de Transporte solicita aos usuários que as requisições de veículos sejam enviadas com antecedência mínima de 24 horas, para um melhor planejamento das saídas.

COMPREENSÃO !

É o que pedimos aos usuários. Lembramos as restrições do consumo de combustíveis, além do reduzido efetivo dos motoristas.

- SEGURANÇA

ALERTAMOS! Preserve os equipamentos de combate a incêndio. Não os destrua, não os deixem ser furtados. Você poderá ser uma vítima.

- BENS PATRIMONIAIS

A DGC/GESAD criou em 18.04.91, através de IS-DGC/GESAD 02/91, o GRUPO DE TRABALHO DE PATRIMÔNIO com objetivo de estabelecer mecanismos de registro, controle e acompanhamento dos bens patrimoniais da Diretoria de Geociências, bem como dos bens destinados a alienação.

O grupo é formado pelos servidores: GILKA PORTO DA ROSA (COORDENADORA), SANDRA MARIA TRINDADE DA SILVA e MARCOS MENEZES DOS SANTOS e está subordinado à Chefia do SETOR DE SUPRIMENTO.

"PRESEVE OS BENS PATRIMONIAIS DA FUNDAÇÃO SOB SUA RESPONSABILIDADE"

- JARDINS

Preserve os jardins e as árvores do Complexo de Lucas. Trate-os com **amor e carinho**.

RECURSOS HUMANOS

- Sob a égide da Norma de Serviço do Diretor de Geociências nº 013/91, onde define atribuições complementares dos Setores de Apoio Administrativo, o Setor de Administração Pessoal, desta DGC, ficou incumbido de instruir e retransmitir para esses Setores, toda e qualquer informação recebida, com intuito de que essa seja repassada para seus subordinados, perfazendo, então, um circuito de comunicação mais ativa entre Setores, e, sobretudo, possibilitando, por contra partida, a otimização do papel do SETOR DE PESSOAL no seu pleno funcionamento.

- A Comissão da Campanha Interna de Prevenção à AIDS - CIPAS/LUCAS resolveu solicitar, formalmente, a colaboração dos servidores do Complexo, objetivando uma campanha mais eficaz.

- Ressaltamos que os servidores interessados deverão solicitar às chefias imediatas, sua indicação através de memorando ao SETOR DE ASSISTÊNCIA AO EMPREGADO.

CÂNCER MAMÁRIO

UMA SEMANA APÓS A MESTRUAÇÃO E NO PRIMEIRO DIA DE CADA MÊS, APÓS A MENOPAUSA, FAZER AUTO-EXAME DE MAMAS.

SINAIS ANORMAIS, como:

- 1. QUALQUER NÓDULO DA MAMA;**
- 2. QUALQUER DEFORMAÇÃO OU ALTERAÇÃO NO CONTORNO NATURAL DA MAMA;**
- 3. QUALQUER RETRAÇÃO OU DESVIO DO MAMILO;**
- 4. QUALQUER SALIÊNCIA OU REENTRÂNCIA DA PELE DA MAMA;**
- 5. ECZEMA EM TORNO DO MAMILO OU DA AURÉOLA;**
- 6. PERDA DE SANGUE OU DERRAME PELO MAMILO;**
- 7. CAROÇO DURO NA AXILA.**

No caso de dúvidas, como fazer o exame das mamas, dirija-se ao SETOR MÉDICO-LUCAS ou procure seu médico.

"O CÂNCER DA MAMA, QUANDO DESCOBERTO A TEMPO É CURÁVEL".

CALENDÁRIO DE EVENTOS

1 - NO EXTERIOR

SYMPOSIUM ON GEOMORPHOLOGICAL PROCESSES AND THE ENVIRONMENTAL:

quantitative analyses of interrelationship-Comission on Measurement.

Período : Junho de 1991

Local : Kasan, URSS

Informações: INTL Geographical Union (IGU) L.A. Kosinski, Secty-General, Department of Geography. Univ. of Alberta Edmonton TGG 2H4, Canadá

CONGRESSO CIÊNCIAS DE LA TIERRA

Período : 18 a 23 de agosto de 1991.

Local : Santiago-Chile

Informações: Secretaria Geografica del Instituto Geográfico Militar de Chile, Nueva Santa Isabel nº 1640, Santiago - Chile

Telefono: 6968221 anexos 241 y 285 - Fax 6988278 - Telex 441677 - IGM CZ.

TERCERA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE SISTEMAS DE INFORMACIÓN GEOGRAFICA

Período : 21 - 25 de outubro de 1991

Local : Viña del Mar, Chile

Informações: Dr. Carlos G. Patillo - Coordinador Local Programa de Percepción Remota y SIG

Pontificia Universidad Catolica de Chile

Casilla 6177 - 22 . Santiago, Chile

Correo interno 906

Fax: (562) 552-6005

Tel: (562) 552-2375, Anexo 4137

2 - NO BRASIL

**43ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRAMA DA
CIÊNCIA SBPC / GEOGRAFIA**

Período : 14 a 19/07/91
Local : Rio de Janeiro/RJ
UFRJ, Cidade Universitária
Informações: Secretaria Geral da SBPC
Rua Costa Carvalho, 222
Pinheiros - 05429
São Paulo/SP
Tel: (011) 211-0933 e 211-5008 ou Caixa Postal 11008
05499 - São Paulo/SP
Telex: 11.81681
FAX: (011) 212-1376

**CONFERÊNCIA: A QUESTÃO REGIONAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO
TERCEIRO MUNDO**

Comissão do Desenvolvimento do Terceiro Mundo - UGI
Período : 21 a 26 de julho de 1991
Local : Departamento de Geografia / Universidade de São Paulo
Informações: Departamento de Geografia da USP/Caixa Postal 8105 - CEP 05508 - São
Paulo -SP - Tel: (011) 210-2217 - Telex: (011)80902 - Fax: (11) 8154272.
Comissão Organizadora da Conferência: Profª Drª Helena Kohn Cordeiro; Profª
Drª Regina Sader; Prof. Dr. Antonio Christofolletti e Profª Drª Rosa Ester Rossini.

XV - CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA

De : 28 de julho a 02 de agosto de 1991

Local: Instituto de História e Geografia da Universidade de São Paulo - USP

Edifício Prof. Eurípides Simões de Paula

Butantã - São Paulo/SP

XI - CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO

De : 05 a 09 de agosto de 1991

Local: Mendes Plaza Hotel - Santos/SP

Informações e Correspondência:

INPE - Setor de Eventos

XI CNSBC

Caixa Postal 515

12201 - São José dos Campos/SP

III - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Período : 22 a 27/09/91

Local : Londrina/PR

UEL - Universidade Estadual de Londrina

Informações: UEL - Caixa Postal 6001

CEP: 86051 - Londrina - Paraná

IV - SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

Período : 11 a 15/11/91

Local : Porto Alegre - RS Campus Central da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Informações: Prof. Robert Verdun e Prof^a Dirce Maria A. Suertegaray; Instituto de Geociências

Prédio P2 - Sala 212

Campus Vale . UFRGS

RELAÇÃO DE COLABORADORES

		Telefone
GABINETE	Antonio Pires de Castro Gil Silva	391-0824
NPO	Lana Lima Moreira Arnaldo Costa	351-9555
DECAR	Dulce Santoro Mendes Denise Alves Mendes Severiano	391-1420 R/222
DEGED	Nilo Cesar Coelho da Silva Sylvio Pinho Ferreira	391-1420 R/229 234
DEGEO	Helena Maria Mesquita Balassiano Jana Maria Cruz	391-7788 R/24
DEPIN	Joil Rafael Portella Mauro Jorge Lomba Mirândola	351-2308
DERNA	Eliane Souza de Vasconcellos Armindo Alves Pedrosa	273-7144 273-2741
DETRE	Paulo Felix de Souza Sonia Luiza Terron	391-1420 R/207
GESAD	Carlos Alberto Lopes Ferreira Marty Franco Gonçalves	391-6665

DIVISÕES DE GEOCIÊNCIAS

PA	Garrone Hugo Silva Manoel Faustino Neto	(091)226-7519
CE	Marcelo Campos Maia Antonio Carlos Rodrigues	(085)281-3424
BA	Manoel Lamartin Montes Cremildes Carmen Silva	(071)243-6433
DF	Helena Zarur Lucarelli Marina Figueiredo Salomon	(061)244-9432
GO	Verônica Teixeira Magalhães Zebino Pacheco do Amaral	(062)225-4700
SC	José Marcos Moser Luiz Antonio Paulino	(0482)229959